

## A CORRESPONDÊNCIA DE CÂMARA CASCUDO NOS ANOS 1920: CONFLUÊNCIAS DO MODERNO E DO REGIONAL

Humberto Hermenegildo de Araújo (UFRN)

**RESUMO:** Este artigo apresenta os resultados parciais do projeto *A correspondência de Luís da Câmara Cascudo nos anos 1920: confluências do moderno e do regional* (submetido à chamada PQ 10/2012, processo n. 307768/2012, bolsa de produtividade em pesquisa/CNPq), a partir de um recorte temporal que permitiu constatar e demonstrar com mais clareza o início da atividade intelectual de Câmara Cascudo, por meio da correspondência estudada, no âmbito de um registro modernista que englobou a tradição regionalista como uma das linhas de força do modernismo nos primeiros decênios do século XX e com repercussões nas décadas seguintes.

**Palavras-chave:** Câmara Cascudo; Modernismo; Regionalismo; Tradição

**ABSTRACT:** This article presents the partial results of the project *The correspondence of Luís da Câmara Cascudo in the 1920s: confluences of the modern and the regional* (submitted to the call PQ 10/2012, process N. 307768/2012, productivity grant in research / CNPq), from a temporal clipping that allowed to verify and to demonstrate with more clarity the beginning of the intellectual activity of Câmara Cascudo, through the correspondence studied, within the scope of a modernist register that encompassed the regionalist tradition as one of the lines of force of modernism in the first decades and with repercussions in the following decades.

**Keywords:** Cascudo Chamber; Modernism; Regionalism; Tradition

### 1. Introdução

O projeto *A correspondência de Luís da Câmara Cascudo nos anos 1920: confluências do moderno e do regional*<sup>1</sup> constou de um levantamento de dados sobre a correspondência cascudiana, no período considerado, além da leitura do material relacionado às questões verificadas na escrita das missivas. O recorte temporal do material permitiu constatar e demonstrar com mais clareza que o início da atividade intelectual de Câmara Cascudo foi marcado por tensões que refletiam uma transição do

---

<sup>1</sup> Submetido à chamada PQ 10/2012, sob o processo n. 307768/2012-0, foi desenvolvido entre os meses de março de 2013 e fevereiro de 2016. Nesse projeto, foram analisados 268 documentos, 30 dos quais foram coletados no acervo do Ludovicus – Instituto Câmara Cascudo. A pesquisa caracterizou-se como uma continuação do projeto *Arquivos de correspondências: carta e vida literária de escritores do Rio Grande do Norte*, contemplado no Edital Universal - MCT/CNPq – n° 14/2010.

sistema literário brasileiro de um período considerado como de “formação”, propriamente dita, para o período denominado de “consolidação”, nos termos definidos na teoria desenvolvida pelo crítico Antonio Candido (1975).

Em tal contexto, Câmara Cascudo transitou entre os estudos sobre a cultura popular, na linha do folclore, e os estudos literários sob a hegemonia do movimento modernista brasileiro. O projeto analisou a inserção da personagem principal, da correspondência estudada, no registro modernista que englobou a tradição regionalista como uma das linhas de força do modernismo nos primeiros decênios do século XX e com repercussões nas décadas seguintes.

No âmbito dos estudos sobre a obra cascudiana, os resultados da pesquisa proporcionaram uma leitura mais circunstanciada das atividades iniciais de Luís da Câmara Cascudo no contexto da cidadela letrada do Rio Grande do Norte, segundo a concepção de Ángel Rama (1985) e no contexto mais amplo da literatura brasileira. As principais questões discutidas foram os temas da literatura local, aspectos da literatura brasileira em contexto de modernização, questões sobre a cultura popular e sobre relações de poder, elementos que surgiram dos principais eixos da investigação desenvolvida concomitantemente à identificação, catalogação e análise textual da documentação selecionada para estudo.

Os objetivos do projeto formaram um encadeamento capaz de permitir a realização de uma leitura crítica de correspondências de Luís da Câmara Cascudo com outros intelectuais, situadas no período equivalente aos anos 20 do século passado. Para isso, fez-se necessário o objetivo de compreender de maneira circunstanciada as relações complexas do gênero epistolar no discurso dos autores de cartas em contexto de modernização regional e nacional.

A compreensão do processo de modernização implicava, necessariamente, rediscutir o movimento modernista brasileiro com ênfase na análise das suas repercussões em contexto regional e a verificação dos indícios de aceitação ou rejeição a linhas programáticas do movimento, conforme os diálogos estabelecidos nas cartas, assim como uma discussão sobre a tensa relação entre modernismo e regionalismo em tal contexto, analisando atitudes de atores envolvidos no processo, perspectivas de classe, bem como as contradições implicadas.

Para chegar aos objetivos planejados, a primeira etapa do projeto procedeu a uma revisão da leitura da correspondência já publicada de Câmara Cascudo, estabelecendo relações entre ele e outros missivistas envolvidos na situação de interlocução. Foi este o

ponto de partida para a análise da correspondência entre o missivista potiguar e outros intelectuais modernistas, com vistas a uma discussão sobre as repercussões do modernismo no Nordeste, especialmente a partir dos posicionamentos de Mário de Andrade e de Joaquim Inojosa.

Ao longo da leitura das cartas, atingiu-se um dos principais objetivos: verificar as recorrências de temas locais e literários na escrita epistolar dos autores, na sua relação com a dialética do localismo e cosmopolitismo, conforme a teoria desenvolvida por Antonio Candido (1980) sobre a literatura brasileira.

Finalmente, um objetivo específico, voltado exclusivamente para a análise da linguagem, permitiu detalhar aspectos que revelam traços nem sempre explícitos nos programas literários aos quais se vinculavam a maioria dos intelectuais envolvidos: verificar o uso das linguagens nas correspondências, observando as variantes linguísticas, os termos mais recorrentes como tradição discursiva e a sua relação com o correspondente, sua região, sua atividade social e as intenções presentes em cada grupo de missivas<sup>2</sup>.

## 2. Pressupostos teóricos e metodologia

O projeto deu continuidade a estudos<sup>3</sup> cujo suporte teórico são as discussões em torno da noção de **sistema literário**, em acordo com os pressupostos desenvolvidos por Antonio Candido no livro *Formação da Literatura Brasileira* (1975). Naqueles estudos, considerava-se que o missivista Câmara Cascudo estava empenhado, desde o início da sua atividade intelectual, em sistematizar a produção literária local do chamado período “pós-romântico” (CANDIDO, 1980), da mesma forma que demonstrava interesse pelas questões regionais.

---

<sup>2</sup> No que se refere à análise da linguagem nas missivas trocadas entre Câmara Cascudo e Mário de Andrade, destaca-se o livro *História do Português Brasileiro no Rio Grande do Norte: análise linguística e textual da correspondência de Luís da Câmara Cascudo a Mário de Andrade – 1924 a 1944*, organizado por Marco Antonio Martins e Maria Alice Tavares (EDUFRN, 2012).

<sup>3</sup> Especialmente os projetos: *Arquivos de correspondências: carta e vida literária de escritores do Rio Grande do Norte* (Edital Universal - MCT/CNPq – nº 14/2010) e *Consciência moderna e movimentos: o modernismo nas cartas trocadas entre Câmara Cascudo e Joaquim Inojosa* (Estágio de pós-doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em Teoria Literária e Literatura Comparada FFLCH - Universidade de São Paulo-USP, 2010-2012. Supervisora: Profa. Dra. Iumna Maria Simon)

No âmbito dos estudos sobre a formação da literatura brasileira, o projeto propôs, metodologicamente, focar para análise a divulgação do movimento modernista a partir do ano de 1924, quando se deu, de modo mais eficaz, o amadurecimento do processo de consolidação do referido sistema.

No que diz respeito ao estudo do gênero “carta”, a leitura dos documentos selecionados tomou como princípio básico o reconhecimento da característica híbrida do gênero, o que pressupõe um diálogo permanente com métodos de leitura que promovem investigações sobre textos em prosa e discursos na fronteira da escrita literária. Para análise desse hibridismo de discurso, serviu de apoio teórico a perspectiva apresentada por Haroche-Bouzinac (1995), que estabelece uma analogia entre carta e teatro ao analisar o gênero epistolar. Tal singularidade é confirmada por Moraes (2007) a partir da perspectiva de uma leitura das “mise en scène” epistolares. Trata-se, portanto, de um lugar fronteiro da epistolografia moderna, aspecto que levou também à busca de um apoio teórico e metodológico em estudos que verificam a aproximação entre a escrita e o tom leve e informal da oralidade, discurso que revela uma dialogicidade interna, nos termos delimitados por Mikhail Bakhtin (1988). Para aplicar essa categoria na análise do discurso das missivas, recorreu-se à noção de “compreensão ativa”, que supõe invariavelmente o discurso de outrem, considerando-se o princípio de que a compreensão somente amadurece na atitude responsiva (BAKHTIN, 1988).

Do ponto de vista metodológico, a análise do material selecionado considerou duas realidades distintas do gênero em questão: a sua configuração moderna e a sua configuração antiga, clássica. Neste último caso, tomou-se como ponto de partida o estudo *A arte de escrever cartas: Anônimo de Bolonha, Erasmo de Rotterdam, Justo Lipsisio*, organizado por Emerson Tin (2005), texto que revela a matriz textual do gênero, pois nessa configuração já estão contidos, pelo menos em germe, os elementos básicos da escrita epistolar que seriam transformados pela modernidade. Com isso, foi possível verificar as regularidades e variações significativas na tradição retórica do gênero epistolar, com o objetivo de verificar o grau de ruptura da epistolografia moderna.

Na etapa relativa à leitura sistemática dos documentos, um dos apoios foi o método de leitura da Linguística Textual na perspectiva de Jean-Michel Adam (2008), o que possibilitou a análise textual e intertextual das cartas, verificando as dominantes argumentativas dos discursos em confronto. A compreensão do processo de produção contextual de sentido das cartas selecionadas teve, contudo, um complemento que extrapola o exame da unidade textual elementar, qual seja, o exame da carta como um

gênero privilegiado no estudo do desenvolvimento literário. No caso do objeto de estudo do projeto, tornou-se válido atentar ainda para as transformações advindas do fenômeno da modernidade sofridas pelo material.

Faz-se necessário, portanto, atentar para os aspectos textuais da correspondência, com especificações, por exemplo, sobre semântica e sintaxe, o que permitiu uma argumentação mais segura sobre o caráter moderno dos textos analisados. Da mesma forma, foi necessária uma reflexão sobre as tradições discursivas, estilo e gêneros. Aspectos como a proximidade comunicativa entre os missivistas amigos, a presença de marcas da oralidade na escrita, as mudanças significativas no gênero carta pessoal (e literária) como um fator moderno da correspondência foram considerados enquanto variantes da “carta pessoal” – denominada *epistola familiaris* na Retórica, um gênero textual influenciado por características informais, contudo atravessado por uma série de tradições.

O exame da correspondência e sua relação com a literatura brasileira foi o eixo central de análise do projeto, o que supõe a sua leitura como forma de verificar a prática de “laboratórios de criação”: tentativas primeiras de criação do texto literário, e conseqüente envio para a apreciação dos amigos; cuidadosos experimentos de crítica, plenos de tensões, por vezes crivados de suscetibilidades. Em tais laboratórios ocorreu o predomínio de uma escrita pessoal no sentido atribuído por Michel Foucault em “A escrita de si” (1992), sendo este um aspecto observado na discussão sobre a função humanizadora das cartas.

Considerou-se como fundamento teórico a vasta bibliografia existente sobre a questão da Modernidade, sobretudo no que diz respeito à “posição exposta dos intelectuais em contexto intersubjetivo” (HABERMAS, 2002), com o objetivo de analisar, inclusive, a fortuna crítica referente ao estudo do modernismo e do regionalismo no Nordeste brasileiro, verificando também os posicionamentos teóricos dos seus críticos. A orientação básica sobre arte moderna no século XX teve como eixo as formulações de Theodor W. Adorno e Walter Benjamin, teóricos que procuram livrar o ato crítico das tendências especializantes da ciência no século XX e dos modelos fixos que desvitalizam os resultados e levam, inevitavelmente a construções homogêneas da história e da literatura.

O projeto promoveu uma leitura da produção epistolográfica de sujeitos localizados em uma comunidade específica e, ao mesmo tempo, integrados à literatura brasileira. Tal especificidade levou a uma discussão sobre a crítica da época e a crítica

contemporânea, além de um diálogo constante com a leitura mais diretamente relacionada à produção cultural e literária das sociedades que compartilham problemáticas semelhantes, a saber, as sociedades da América Latina.

O projeto, como um todo, significou uma etapa inicial de compreensão da correspondência de Luís da Câmara Cascudo, arrolando, desse modo, o que se encontrava apenas “depositado em arquivo” no momento de elaboração da proposta de trabalho. As atividades de leitura e análise dos conjuntos de cartas produziram um conhecimento no âmbito acadêmico, com a contrapartida institucional do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem e do Núcleo Câmara Cascudo de Estudos Norte-Rio-Grandenses, ambos da UFRN, espaços onde foi executada a maior parte das atividades<sup>4</sup>.

Um dos propósitos do projeto era a publicação das cartas trocadas entre o folclorista potiguar e o divulgador do modernismo em Pernambuco, Joaquim Inojosa, fato que não ocorreu ainda devido a trâmites burocráticos relativos à liberação dos direitos autorais pela família de Joaquim Inojosa. Contudo, foram atingidas as seguintes metas: revisão da leitura da correspondência entre Câmara Cascudo e os modernistas Mário de Andrade e Joaquim Inojosa, ao longo do século XX, considerando o estado da arte, além de novas informações coletadas sobre o intercâmbio entre esses intelectuais; a promoção de um levantamento de dados sobre acervos de escritores que se corresponderam com Câmara Cascudo, com vistas à análise de elementos da vida literária e da cultura brasileira; a catalogação de conjuntos de correspondências, visando à criação de um acervo crítico de cartas de escritores no Núcleo Câmara Cascudo de Estudos Norte-Rio-Grandenses, da UFRN; o estabelecimento de um diálogo crítico com outras disciplinas que compartilham o interesse pelo tema da pesquisa (especialmente Linguística, História, Ciências Sociais e Antropologia), integrando, à pesquisa histórica, elementos característicos da trajetória intelectual dos autores dos textos selecionados para estudo e visando relacioná-los com a história da cultura brasileira; a consolidação da integração da linha de pesquisa “Literatura e Memória Cultural” do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da UFRN, possibilitando, ao mesmo tempo, o intercâmbio com programas de universidades localizadas em outras regiões do país, na área de Letras e Linguística; a colaboração com a preservação das cartas como documentos

---

<sup>4</sup> Ao longo de todo o ano de 2014, deu-se a colaboração dos alunos bolsistas de Iniciação Científica: Pedro Lucas de Lima Freire Bezerra (PROPESQ/UFRN), Diogo Avelino de Macêdo (PIBIC/CNPq) e Dayveson Noberto da Costa Pereira (voluntário), que atuaram no espaço do Núcleo Câmara Cascudo de Estudos Norte-Rio-Grandenses.

imprescindíveis ao estudo da cultura e da literatura do Rio Grande do Norte enquanto sistema integrado à cultura e às literaturas regionais e nacional.

O projeto adotou como perspectiva de leitura a possibilidade de a carta funcionar como um aparato testemunhal do processo da criação literária em vários níveis, cuja compreensão se tornou possível graças à utilização de aportes teóricos de outras áreas, tais como Sociologia, Literatura, Linguística, Teoria da literatura e Filosofia, sempre considerando o princípio da leitura do texto como fonte primordial de questionamentos, numa metodologia que se valoriza o entrecruzamento de visões integrativas do fenômeno literário, com aberturas interdisciplinares.

### 3. As cartas em circulação

A leitura do conjunto de cartas selecionadas ocorreu no âmbito de uma discussão sobre a divulgação e avaliação permanente dos movimentos literários (via de regra, o modernismo brasileiro) aludidos e comentados nos textos dos missivistas, haja vista o aspecto de disseminação de ideias que se manifesta nesse tipo de escrita. Verificou-se que era dada uma atenção especial à presença do movimento modernista no conjunto das correspondências, fato que possibilitou uma discussão sobre a história construída sobre esse movimento literário e cultural no Brasil, sobretudo no que diz respeito à sua repercussão regional.

A situação da região Nordeste em relação aos modernos centros culturais do país, implicando aí a definição do papel dos produtores (especialmente os intelectuais Mário de Andrade, Monteiro Lobato, Câmara Cascudo, Gilberto Freyre e Joaquim Inojosa) e a formação de públicos, bem como uma organicidade de linguagem e estilo solicitaram leituras sobre modos e tempos diferentes nas diversas regiões e estados, sob a influência e a pressão dos grandes centros nacionais. Considerando esses denominadores, foi possível investigar as especificidades das dinâmicas entre os modelos estrangeiros e a matéria brasileira no processo formativo e entre as regiões centrais e periféricas do país no processo de expansão e integração desse mesmo sistema, antes que as tendências centrífugas da globalização viessem impor novos desafios.

Com tais especificidades, o movimento modernista brasileiro aparece como resultado de um conjunto de fatores contextualizados em situações diferenciadas no tempo. Para esta compreensão, recorreu-se à noção de “temporalidades diferenciais”, referida no ensaio *Modernidade e revolução*, de Perry Anderson (1986).

No que diz respeito às cartas recebidas por Luís da Câmara Cascudo, o projeto identificou que, nos anos 1920, havia referências, em quase todos os documentos, a *Alma patricia* (1922) e *Joio* (1924), os dois primeiros livros publicados pelo autor potiguar, ambos refletindo um contexto que ainda não era exatamente modernista, o que demonstra a validade da noção de “temporalidades diferenciais” referida. Sabe-se, de acordo com pesquisas já concluídas, que a divulgação do modernismo só ocorreu, no Rio Grande do Norte, a partir do ano de 1924, quando se iniciou a correspondência com o paulista Mário de Andrade.

A pesquisa identificou outros interlocutores do movimento, a exemplo de Antônio de Alcântara Machado<sup>5</sup> que, em carta datada de 21 de abril de 1928, faz menção ao movimento antropofágico. Outro exemplo de interlocução é a correspondência com o escritor argentino Luis Emilio Soto (1902-1970), de cuja autoria foram coletadas 7 (sete) missivas enviadas entre os anos de 1923 e 1925, período em que eram lançadas obras significativas do modernismo brasileiro e eram lidas e comentadas pelo missivista.

No âmbito do interesse pelo estudo da troca de missivas entre Câmara Cascudo e o escritores argentinos, ganhou destaque a colaboração do projeto *Câmara Cascudo e a Argentina intelectual: um joio na seara latino-americana*, desenvolvido por Joatan David Ferreira de Medeiros<sup>6</sup>, que teve como foco a análise da parte do livro *Joio* (1924) que se refere aos autores argentinos, com suporte na leitura de cartas trocadas entre Câmara Cascudo e alguns desses autores, ao longo dos anos 1920. A dissertação verificou o desenvolvimento da correspondência a partir dos fatos descritos a seguir.

Já no início da década, tivera início o intercâmbio intelectual com Monteiro Lobato, o então respeitado editor da *Revista do Brasil*, principal publicação de caráter cultural do país naquele momento. Movido pela necessidade de expansão do seu empreendimento, Lobato fez chegar a diferentes nações, incluindo a Argentina, o que havia de mais atual e representativo na produção literária do país. Nessa sequência de representações, Câmara Cascudo entrou em contato com a intelectualidade argentina. A reconstituição desse itinerário tem início com a leitura de uma carta datada de 01 de agosto de 1920, remetida pelo escritor paulista ao potiguar, na qual divulga a revista

---

<sup>5</sup> No contexto do processo da etapa de divulgação do modernismo, o projeto identificou o artigo “O modernismo na literatura em 1928”, escrito por Antônio de Alcântara Machado e publicado no jornal natalense *A República*, com a data 27 de Janeiro de 1929 (p. 02).

<sup>6</sup> Dissertação de mestrado defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem-PPgEL/UFRN, área de concentração em Literatura Comparada, 2016.

argentina *Nosotros* – revista mensal de Letras, Arte, História, Filosofia e Ciências Sociais editada em Buenos Aires e publicada entre os anos de 1907 e 1943, com colaboradores argentinos e estrangeiros. Na carta, uma promessa de intercâmbio: “Hei de mandar-lhe sempre a edição nova da revista. E agora mando-lhe esse livro interessante que a ‘Nosotros’, revista argentina, encarregou-me de distribuir entre nossos homens de letras” (São Paulo, 01 de ago. 1920).

A partir da ponte estabelecida inicialmente por Monteiro Lobato, o interesse pela literatura do país vizinho seria mantido por Cascudo, ao longo de toda a década. Nas relações empreendidas a partir das correspondências trocadas, nas leituras constantes das obras recebidas, nos ensaios e artigos publicados em revistas, jornais e livros a Argentina passa a ser um tema valorizado nos seus escritos. Além de Luis Emilio Soto, ele manteve correspondência com o escritor Braulio Sánchez-Sáez. Naquela ocasião, os dois intelectuais mencionados faziam na Argentina, assim como o fizeram Lobato e Cascudo no Brasil, o papel de cónsules do intercâmbio cultural entre as duas nações.

Com base no estudo de Lajolo (2013, p. 21) sobre a correspondência entre Monteiro Lobato e Câmara Cascudo, as representações discursivas dos dois escritores sugerem que o projeto editorial de Monteiro Lobato à frente da *Revista do Brasil* começa a estender, naquele momento, as suas redes para nela envolver o então jovem intelectual potiguar. É participando, pois, das atividades em torno da revista e estreitando os laços com Monteiro Lobato que os temas argentinos cruzam o caminho cascudiano. Com essa compreensão, Medeiros (2016, p. 92-93) conclui:

Dos intelectuais do Prata com os quais Cascudo mais manteve correspondência destacam-se Luis Emilio Soto, Pedro Juan Vignale e Braulio Sánchez-Sáez, na época, “cónsules” do intercâmbio intelectual entre o Brasil e a Argentina. Por meio desses escritores e da importante ação cultural empreendida por Monteiro Lobato, Cascudo teve seus primeiros estudos publicados em língua portuguesa e em língua espanhola em jornais, livros e revistas da Argentina [...]. Por intermédio deles, também levou ao conhecimento do país amigo a literatura do seu estado, fazendo chegar até eles o seu *Alma Patrícia* (1921), assim como obras e escritores da, então, atualidade literária nacional, marcadamente modernista [...].

É importante ressaltar que Câmara Cascudo protagonizou a intermediação do contato inicial de Mário com os escritores argentinos Luis Emilio Soto e Pedro Juan Vignale [...]. Cascudo, repetindo o feito de Monteiro Lobato, estendeu a rede a Mário de Andrade que, a partir dali, cultivou uma sensível e ampla aproximação com o país limítrofe. Nessa perspectiva, a contextualização e compreensão da produção crítica de Câmara Cascudo ao longo dos anos de 1920 nos permite, além de situar um percurso intelectual traçado por ele, reativar a memória

“arquivada” de nossa cultura. Permite também entender melhor o processo de relações no qual se efetivaram os contatos do autor potiguar com diversos intelectuais nacionais e estrangeiros, nessa década, e os espaços de reflexão criados por eles para refletir sobre questões fundamentais da literatura e da cultura das nações ibero-americanas. Nesse período, foram bastante intensas as discussões que envolviam a vida cultural do país, momento também em que Cascudo se inseriu no cenário do pensamento nacional como o principal intelectual do estado do Rio Grande do Norte.

Tais fatos permitem vislumbrar encaminhamentos de pesquisas que permitirão uma leitura mais complexa da participação do intelectual Luís da Câmara Cascudo no universo cultural brasileiro, com perspectiva de um olhar que pode ultrapassar os marcos nacionais, o que demonstra a atualidade do seu pensamento no âmbito do nosso processo formativo.

Cabe ainda ressaltar que o projeto deu uma maior visibilidade ao acervo do escritor potiguar, situado no Instituto Câmara Cascudo (Ludovicus), o que abre a possibilidade de desenvolvimento para novos projetos. No âmbito do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, é crescente o interesse no estudo do gênero carta literária e, igualmente, no estudo da obra cascudiana. Evidentemente, tais interesses são contíguos aos estudos sobre a moderna literatura brasileira que se manifestou após o movimento modernista, no início do século XX, com as devidas reflexões críticas da atualidade.

## REFERÊNCIAS

- ADAM, Jean-Michel. *A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos*. Tradução de Maria das Graças Soares Rodrigues [et al.]. São Paulo: Cortez, 2008.
- ADORNO, Theodor W. *Notas de Literatura I*. Trad. e apresentação Jorge de Almeida. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2003.
- ADORNO, Theodor W.. *Sociologia*. Tradução de Gabriel Cohn. São Paulo: Ática, 1986.
- ADORNO, Theodor W. \_\_\_\_\_. *Teoria estética*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- ANDERSON, Perry. Modernidade e revolução. *Novos Estudos Cebrap*, São Paulo, n. 14, p. 2-15, fev. 1986.
- ARAÚJO, Humberto Hermenegildo de. *Consciência moderna e movimentos: o modernismo nas cartas trocadas entre Câmara Cascudo e Joaquim Inojosa*. Relatório Final de Estágio de pós-doutorado (2010-2012). Programa de Pós-Graduação em Teoria Literária e Literatura Comparada FFLCH - Universidade de São Paulo-USP, 2012.
- ARAÚJO, Humberto Hermenegildo de. *Arquivos de correspondências: carta e vida literária de escritores do Rio Grande do Norte (2010-2012)*. Relatório Final, CNPq, 2013. Edital Universal 2010, Faixa A.

BAKHTIN, Mikhail. *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. Tradução de Aurora Fornoni Bernardini [et al.]. São Paulo: Editora da UNESP; Hucitec, 1988.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. 7. ed. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994. Obras escolhidas, v. 1.

BENJAMIN, Walter. *Walter Benjamin: sociologia*. Introdução, organização e tradução de Flávio R. Kothe. São Paulo: Ática, 1985. (Grandes Cientistas Sociais, 50).

CANDIDO, Antonio. Literatura e cultura de 1900 a 1945. In: \_\_\_\_. *Literatura e sociedade*. 6. ed. Rio de Janeiro: Ed. Nacional, 1980. p. 109-138.

CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. 5. ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1975. 2v.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Alma patricia: crítica literária*. 2. ed. Natal: Fundação José Augusto, 1998.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Joio: páginas de litteratura e crítica*. Natal: Off. Graph. d' *A Imprensa*, 1924.

FOUCAULT, Michel. A escrita de si. In: \_\_\_\_\_. *O que é um autor?* 2. ed. Trad. José A. Bragança de Miranda e António Fernando Cascais. [Portugal] Vega, 1992.

HABERMAS, Jürgen. *O discurso filosófico da modernidade: doze lições*. Tradução de Luiz Sérgio Repa e Rodnei Nascimento. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

HAROCHE-BOUZINAC, Geneviève. *L'Épistolaire*. Paris: Hachette, 1995. (Collection Contours Littéraires).

LAJOLO, M. P.. Monteiro Lobato e Câmara Cascudo: correspondência, história e teoria literárias. In: SILVA, Marcos (Org.). *Câmara Cascudo e os saberes*. Rio de Janeiro: Fundação Miguel de Cervantes, 2013. p. 14-31.

MARTINS, Marco Antonio; TAVARES, Maria Alice. (Orgs.). *História do Português Brasileiro no Rio Grande do Norte: análise linguística e textual da correspondência de Luís da Câmara Cascudo a Mário de Andrade – 1924 a 1944*. Natal: EDUFRN, 2012.

MEDEIROS, Joatan David Ferreira de. *Câmara Cascudo e a Argentina intelectual: um joio na seara latino-americana*. Dissertação (Mestrado em Literatura Comparada) — Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, UFRN, 2016.

MORAES, Marcos Antonio de. *Orgulho de jamais aconselhar: a epistolografia de Mário de Andrade*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Fapesp, 2007.

RAMA, Angel. *A cidade das letras*. Tradução de Emir Sader. São Paulo: Brasiliense, 1985.

TIN, Emerson (Org.). *A arte de escrever cartas: Anônimo de Bolonha, Erasmo de Rotterdam, Justo Lúpsio*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2005.

**Artigo submetido para avaliação em 22/06/2017; publicado em 27/06/2017.**